

ASPECTOS DA ATENÇÃO FARMACÊUTICA NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL DO MUNICÍPIO DE QUIXERAMOBIM

C.P.A. OLIVEIRA¹
R.M. FREITAS²

1. Acadêmica do Curso de Farmácia;
2. Farmacêutico, Coordenador do Curso de Farmácia da Faculdade Católica Rainha do Sertão, FCRS, Rua Juvêncio Aves, 660, Centro, 63.900-000, Quixadá, CE.

Autor responsável: R.M. Freitas.
E-mail: rivmendes@bol.com.br

INTRODUÇÃO

A atenção farmacêutica tem como finalidade reduzir os custos com assistência médica e garantir uma maior segurança aos usuários de medicamentos. É recomendada pela OMS (Organização Mundial da Saúde) e estimulada por governos de países desenvolvidos (OMS, 1993). É considerada ainda como indispensável na relação paciente-medicamento (STORPIRTIS, 1999).

Na ausência de uma atenção farmacêutica qualificada, o processo de cura ou manutenção da saúde pode ser comprometido, inclusive podendo levar ao agravamento do quadro clínico (AFONSO & PUERTA, 1991), gerando, assim, transtornos para o paciente e prejuízos para os sistemas público e privado de saúde e até mesmo em casos mais complicados o paciente chegar a óbito (FREITAS et al; 2005).

Pacientes assistidos pelo programa de tratamento do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) do Município de Quixeramobim necessitam da implantação de um profissional farmacêutico, exercendo a atenção farmacêutica (DUPIM, 2005; GOMES & REIS, 2000), pois estes usuários fazem uso contínuo de medicamentos e precisam de um acompanhamento eficaz, com o intuito de esclarecer as dúvidas e orientá-los para o uso correto dos medicamentos.

Prévios trabalhos mostram que a atenção e assistência farmacêutica melhoram a qualidade de vida dos pacientes com distúrbios psicoativos e aumenta a aderência ao tratamento (FREITAS et al, 2005, FREITAS et al., 2006).

Os objetivos principais deste trabalho são os de delinear o perfil sócio-econômico dos pacientes atendidos no CAPS; avaliar os principais problemas relacionados com os efeitos colaterais dos medicamentos e automedicação; realizar o levantamento dos medicamentos mais utiliza-

dos pelos usuários do CAPS e coletar dados para futuras intervenções farmacêuticas e encurtar as distâncias entre o farmacêutico e as suas ações na atenção farmacêutica.

MATERIAIS E MÉTODOS

Na primeira parte, foram elaborados três questionários com perguntas objetivas para delinear o perfil sócio-econômico dos usuários do CAPS. As entrevistas foram realizadas em um período de um mês aplicadas a (40) pacientes atendidos no CAPS do município de Quixeramobim, que abrange não só aos usuários da cidade, mas, também, os da zona rural.

O primeiro questionário foi realizado para coletar dados em relação aos pacientes tais como: nome, idade, estado civil, sexo, grau de instrução, tipo de moradia, raça e outros.

O segundo e o terceiro questionários abordaram dados referentes ao tratamento, reações adversas, efeitos colaterais, informações sobre os medicamentos que eram usados, tais como: problemas que levam ao uso pelo próprio paciente (auto-medicação), armazenamento, vícios, esquema terapêutico, adesão ao tratamento.

Na segunda e última partes, houve uma visita a CAF (Coordenação de Assistência Farmacêutica), que é responsável pelo abastecimento dos medicamentos mais utilizados no CAPS.

RESULTADOS

Entre as informações colhidas, foram notificados que a CAF fornece um número de 35 itens divididos entre antidepressivos, anticonvulsivantes, tranquilizantes, antipsicóticos e os considerados de alto custo que são os

medicamentos usados para esquizofrenia que atende a 65 pacientes em média por mês.

Os resultados preliminares mostraram que a faixa etária de maior incidência dos pacientes que procuram os serviços do CAPS são maiores de quarenta anos (55%), predominando o sexo feminino (70%) entre os usuários. A maioria deles apresenta estado civil casado (45%) e com ensino fundamental (55%) (figuras 1, 2, 3 e 4).

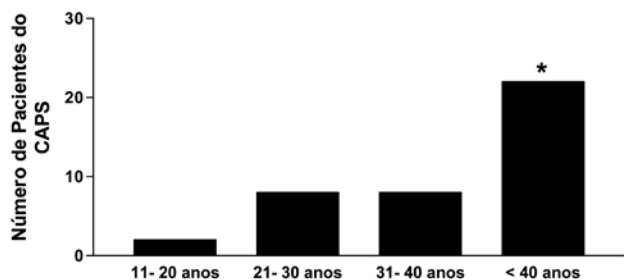


Figura 1. Número de usuários do CAPS quanto à faixa etária

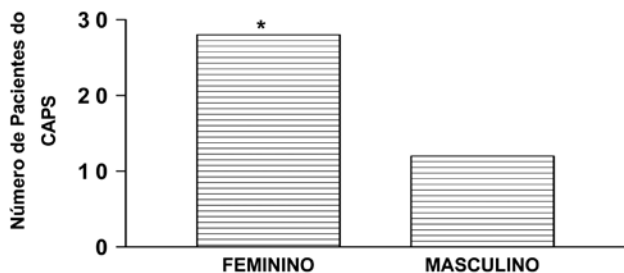


Figura 2. Número de pacientes do CAPS quanto ao sexo

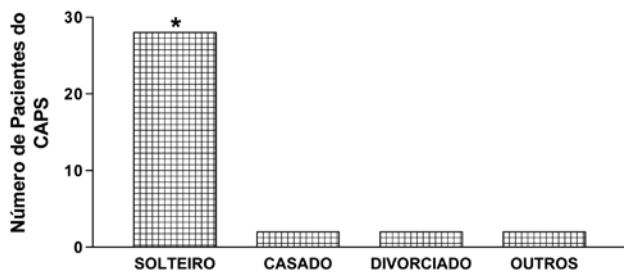


Figura 3. Número de usuários do CAPS quanto ao estado civil

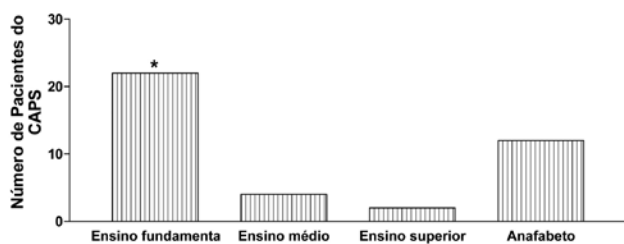


Figura 4. Número de pacientes do CAPS quanto à escolaridade

Dos dados obtidos sobre o tratamento, (51%) dos pacientes acompanhados durante os atendimentos são responsáveis pelo uso da sua própria medicação. O número de pacientes informados nas consultas em relação ao uso de medicamentos é insignificante, sendo que a maioria dos usuários guarda seus medicamentos no armário do banheiro (38%) e o principal motivo que induz à autome-dicação é a dor de modo geral (58%).

Apenas 2% dos pacientes abandonam o tratamento, quando se sentem melhor, 12% são fumantes e apenas um faz uso de bebidas alcoólicas. A principal reação adversa observada durante o tratamento é a cefaléia (57%) (figuras 5,6,7 e 8).

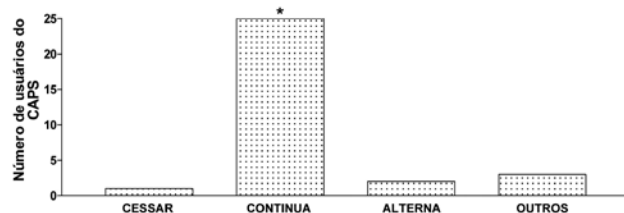


Figura 6. Principais justificativas quanto a ausência de aderência ao tratamento pelos usuários do CAPS

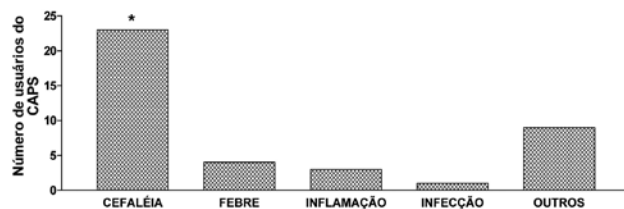


Figura 7. Principais justificativas quanto as queixas sobre a auto-medicação pelos usuários do CAPS



Figura 8. Principais vícios dos usuários do CAPS durante o tratamento

Dos pacientes, 65% não recebem informações na entrega do medicamento (dispensação) e é o que comprova de forma real a necessidade da atenção farmacêutica e com a falta do profissional farmacêutico, 43% dos pacientes procuram o médico, quando têm dúvidas sobre a medicação, reações adversas e interações medicamentosas.

Por fim, os resultados obtidos sobre o consumo de medicamentos controlados foram fornecidos baseados na quantidade necessária para um mês. Entre eles, estão os antidepressivos, dos quais o mais usado é a amitriptilina 25 mg, na quantidade de 16.000 comprimidos, entre outros, como mostra a figura 9.

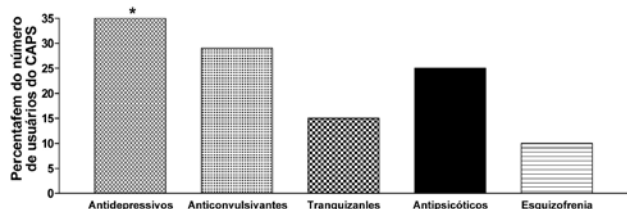


Figura 9. Porcentagem das medicações usadas pelos dos usuários do CAPS durante o tratamento

DISCUSSÃO

Através do estudo, pode se perceber que não há procura pelo profissional farmacêutico no CAPS, uma vez que esse profissional não faz parte ainda da equipe multidisciplinar, justificando a necessidade de disponibilizar uma sala para grupos de psicofarmacoterapia, bem como, para prestar uma atenção farmacêutica qualificada, a fim de evitar os problemas detectados com os medicamentos durante o tratamento, tais como: ausência da aderência ao tratamento (ALBEROLA & CRUZ, 1991; CAVALLINI & BISSON, 2002), reações adversas, interações medicamento-medimento, medicamento-alimento e interações medicamentosas.

Em suma, podemos sugerir que através dos resultados preliminares obtidos que há uma boa aderência ao tratamento, embora não haja o acompanhamento dos farmacêuticos no CAPS, fazendo-se necessário a contratação imediata de um farmacêutico.

CONCLUSÕES

Não há como evitar a automedicação pelos usuários do CAPS. No entanto, através de um sistema adequado de informações e orientação farmacêutica embasado nos conhecimentos da equipe de profissionais do CAPS, com relação ao uso dos medicamentos envolvendo automedicação, armazenamento, posologia, reações adversas e interações medicamentosas para fazer com que os pacientes possam aderir ao tratamento, evitando prejuízos a sua saúde e melhorando a qualidade de vida dos mesmos, resultando em benefícios aos pacientes e uma redução nos custos com tratamentos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AFONSO, G.M.T., PUERTA, F.A.M.C. – Auto valoración social, económica y profesional del farmacéutico comunitário. Rev O. F. I. L, v. 5, p. 298-303, 1991.
- ALBEROLA, G.E.C.; CRUZ, M.E.; CRUZ, T. – Farmacovigilância em atenção primária: experiência em centro de salud. Rev O F I L, v. 2, p. 85-88, 1991.
- CAVALLINI, M.E.; BISSON, M.P. – Farmácia Hospitalar – Um enfoque em sistemas de saúde. Manole, 1ª Edição, 2002.
- DUPIM, J.A.A. – Assistência farmacêutica. Um modelo de organização. Belo Horizonte, 2005.
- FREITAS, R.M.; IODES, A.F., BORGES, K.D. – Estudo do uso racional de medicamentos por usuários do Centro de Atenção Psicossocial. Revista Brasileira de Farmácia, v. 17, p. 79-15, 2005.
- FREITAS, R.M.; IODES, A.F., MAIA, F.D. – Atenção farmacêutica aos usuários do centro de atenção psicossocial VI. Revista Brasileira de Farmácia, v. 55, p. 12-16, 2006.
- GOMES, M.J.V.M.; REIS, A.M.M. – Ciências farmacêuticas – uma abordagem em Farmácia Hospitalar. Atheneu, p. 521-525, 2000.
- STORPIRTIS, S. – Farmácia Clínica. Rev. Fram. Quím, v. 32, n. 1, p. 33-34, 1999.